

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
 Redacção e administração—Rua. Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
 O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 º de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um crempelar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Caminho de Ferro

II

Voltamos hoje novamente a tratar d'este assumpto, pois que nos doe a consciencia servirmos. embora innocentemente, de finca, pé para a concessão de novo prazo; pois ninguem nos tira da ideia, que a fantastica substituição dos trilhos do Porto á Povoá, não passou de um truc em que cahimos parvamente, s e n d o a turma que andou a businar pelos campos d' Apulia e Fão, a verdadeira nota, que serviu para confirmar, o que tão tolamente publicamos.

Ninguem está livre de um percalço d'esses e não admira, que servindo-se d'um amigo comum cahissemos como uns palermas, n'esse bem passado conto; sem que nos lembrasse que ha 10 annos, aguardamos com uma paciencia de Job, esses promettidos trabalhos, que ião principiar ha dois annos... Somos credulos, mas, como dissemos no numero passado, servir-nos-ha de licção.

Naturalmente a concessionaria dirá que não nos informou oficialmente, portanto, não tem culpa das informações que nos forneceram extraordinariamente; mas, ... o nosso amigo n'uma informação que mandou pedir por nosso respeito, foi-lhe respondido por alguém muito de dentro, que d' esta vez eram certos os trabalhos. Nada temos visto, pelo que reputamos, um *jogo* e dos mais bem combinados, e em que fizemos o ridiculo papel de parceiro bigodeado escandalosamente, embora com verdadeira maestria.

Não faltam em todas as terras pequenas as más linguas e se fossemos a dar credito ao que dizem, não ficaria muito bem collocada, porquanto afirmam que essa concessão serve de hypotheca a um levantamento de dinheiros, e que o retumbante clamor feito por nós e pelo businar incessante nos pinheiraes, serviu para o novo prazo, e conservação da hypotheca no Banco.

Não acreditamos. E não acreditamos, porque era dar ouvidos a um absurdo; mas publican-

do aquella versão temos em vista levar ao seu conhecimento, que tambem o povo já se julga ludibriado e procura uma desculpa para a sua boa fé.

Como já nos estamos tornando longós, ficará para o proximo numero o resto das considerações.

14 de Julho de 1789

Um dos maiores acontecimentos, passou-se no domingo ha cento e vinte nove annos, marcando a Historia, uma época de liberdade para os povos até ali oprimidos, pelo absolutismo; sendo a tomada da velha Bastilha, o signal redemptor, que acabou com rei, nobreza, cléro e ricos.

É justo e muito rasoavel que os rubros *sans culote*, festejem esse dia, que foi o ultimo para o pobre e infeliz De Lannay, seu commandante, cuja cabeça degolada e espetada n'um chuço, serviu de vertice ao triangulo que libertou o mundo. Na falta de sangue eclesiastico e aristocratico para derramar, é proveitoso que os admiradores d'essa data gloriosa, derramem abundantemente o roxo licor das pipas. É melhor e mais inofensivo.

Temos por essa data sincera admiração, como republicanos que somos, mas temos, tambem por principio não lembrar as victimas da revolução, para desculpa-la dos crimes, atrocidades e excessos cometidos. Isso nunca.

As ruas de Paris, nadavam em sangue e nos lampeões de iluminação da cidade, era raro aquelle que não ostentava a estrebuchar nas vascas d'agonia—um padre. Como classificar aqueles que adoptando o sacerdocio festejem com satisfação quem os sacrificou innocentemente no seu maior bem, como é a vida? De tudo vemos; e por isso não admira que agora, n'uma confraternisação opipara estendam mãos amigas, *sans-culotes* e eclesiasticos atheus e religiosos e n'um cordeal abraço saudem o glorioso symbolo mação, com pelicanos e historica legenda:—

LIBERTAS QUE SERA TAMEM

CARTÕES DE VISITA em fino cartão pergaminho, typos modernos, 50 qualidades á escolha. Cada 100, 380 rs. 50, 200, e 25 100 (Preços antigos).
 Encomendas rapidas: Nitidez e perfeição.

SECÇÃO LITERARIA

CAVALLOS DE FÃO

Ao grande propagandista do porto d'abrigo nos Cavalos de Fão
 P.º JERONYMO GONÇALVES CHAVES

I

*Foi o padre Chaves, grande patriota,
 Alma sublime e vasto coração,
 Que deu inicio á colossal derrota
 Do porto d'abrigo—«Cavallos de Fão»*

II

*Dizem muitos que é uma utopia
 Esperar-se tam grande melhoramento,
 Perdão! Mas, ha-de realisar-se um dia
 É questão de esperar mais algum tempo.*

III

*E essas almas, sempre mesquinhas
 Que até hoje sò teem desdenhado,
 Verão sómente, nas palavras minhas
 Um factu altruista, enfim realiado.*

IV

*E saibam que, se não surgisse a guerra
 Que tem aniquilado a humanidade,
 A formosa Espozende, nossa terra,
 Dentro em pouco seria uma cidade.*

Espozende, 14 de Julho de 1918.

V. M. S.

Cavallos de Fão

BRAGA

No artigo antecedente, tentamos dar uma palida ideia da inutilidade para Braga, da actual foz do Cavado e hoje vamos dar á publicidade o que poderia ser para a terceira capital, essa mesma foz, se fosse utilizado para

um porto de abrigo os «Cavalos de Fão».

Não éei quem o disse, mas, li algures, que o futuro de Portugal, estava no *turismo*. E assim será, mas, com franqueza pouco ou nada temos visto com referencia á propaganda do mesmo e ás bases em que se fundam para a fazer inteligentemente e com resultados productivos á economia do paiz.

Braga é uma cidade antiga e tem maravilhas dignas de ver-se, sobresahindo sobre todas o

Santuário do Bom Jesus. Agora digam-me: que impressões levará de Braga, um *turiste* da agência Cook, que venha de Lisboa, (Leixões não deu entrada ao vapor) no caminho de ferro, durma no Porto, transborde-se em Nine e chegue a Braga! É impossível que disponha-se a ver as maravilhas bracarenses, com olhos admirativos, pois a fastidiosa viagem de retôrno, não lhe sahirá do pensamento, o que fará estar de pessimô humor. Do Porto que fosse, apesat da distancia não ser muita, aconteceria o mesmo.

Nas viagens que costumam fazer os grandes transatlânticos, quando entram n'um porto que tem acesso e sabida facil e carga a meter, que leve algumas horas, costumam os passageiros aproveitar essas horas para lançar um golpe de vista sobre o que ha digno de ver-se.

Nos proprios transatlânticos encontrariam catalogos illustrados e como em todo o Minho, não ha maior maravilha do que Braga, posue, claro está, que para ali, convergia a maior parte dos viajantes, mesmo por ser a cidade que mais perto ficava d'este Porto de Abrigo dos Cavallos de Fão; ainda mesmo que não hovesse a Estrada de Ferro do Valle do Cavado. Um passeio de automovel, levava-os a admirar Braga, tendo regular demora, na bela, historica e progressiva Barcelos. E à volta não viriam sujeitos, cansados, moídos e mal humorados, como o infeliz *turiste* que vindo de Lisboa com o mesmo fim, (por Leixões negar-se a dar entrada ao vapor) alem de gastar um dinheirão, que iria coartar outros de visitarem Braga, quando contasse o que lhe sucedera.

O porto dos Cavallos, impõe-se como uma necessidade para Braga e para o *turismo*.

VARIOLA

Mal sabemos que, ao escrevermos na passada quinta-feira sob este titulo, que um caso fatal, brevemente ia dar-se. Infelizmente assim succedeu e somos avisados que uma doente com a mesma molestia e procedente de um ponto onde já se têm dado muitos casos fataes, acha-se entre nós.

Uma providencia urgente impõe-se desde já, e um medico da responsabilidade e da competencia do Ill^{mo} Snr Dr Cypriano Alexandrino da Silva, certamente a esta hora já adoptou medidas energicas, para que esse flagello seja debelado e não se alastre, causando maior numero de victimas

Espozende é uma povoação

onde a hygiene deixa muito a desejar, portanto a sermos visitados por essa molestia é contar com regular numero de casos, se os doentes não forem convenientemente isolados, e os habitantes da vila não tratarem de precaver-se com a respectiva vacina.

Seja obrigatoria a vacina e a hospitalisação, dos atacados, se tanto for necessario, mas evite-se o alastramento d'essa epidemia, que tantos estragos e deformidades causa, e que pode em pouco tempo, produzir uma mortandade horrivel e perigosa. Se, preciso fôr e para elucidação do medico, publicaremos os nomes dos atacados, para que proceda com energia e como delegado de saude, da população espozendense.

NOTAS DE BOM HUMOR

—Meu querido neto, accordeste tarde hoje, pois que já li o ... jornal.

—E então?

—Olha-me p'ra isto: «querendo atacar elogiaram, passando o diploma de advogado a uma modesta pessoa que, longe de pertencer a academias, é apenas um simples cabouqueiro jornalístico ou melhor jornalista.»

—E não está bem?

—Está bem de mais. Lê esta quadra agora:

PADRE ANSELMO E
DOUTOR MOTA
Olhem bem pelo pimpólho;
Ponham-no de lança e cota
Que o rapazinho tem olho !...

—Não percebo?

—És muito cégo. Então não vês agora o advogado que te falei da outra vez? O das citações e das comparações? Pois ahi tens o *gigante* que escreve e que o tal pae putativo, perfilha como se fossem d'elle.

—Ah!

—Não é só isso. O homen quer, agora sahir á franceza e depois de citar mestres estrangeiros e nacionaes com grande conhecimento, ao que parece, pois categoricamente affirma que: Não é necessario ter-se largos conhecimentos da linguistica, para conhecer as obras dos grandes mestres, dos creadores de escolas litterarias» E antes diz, que te pretendo convencer: «que o *modesto* principiante pretende seguir a escola de nm grande mestre, (com o que se deve honrar) é de facto um plagiario!»

—Quem será o mestre?

—Pois não sabes?

—Não.

—Advinha.

—Sarà o Botha?

—Que Botha?

—O general transwaliano,

que deitou ultimamente discurso

aos povos sul-africanos?

—Não é.

—Sarà o P.^o Severiano de Rezende?

—Tambem, não é.

—Então quem é?

—Já te disse, que advinhas-ses.

—Sarà o Petrarca?

—Não é.

—Sarà o Dante?

—Tambem, não é.

—Sarà o Zola?

—Inda não é.

—Sarà o Hugo?

—Não é.

—Então... *cumi*, é?

—É o Modesto.

—O Modesto? !!!...

—O Modesto, sim. E tem tanta razão n'aquillo, que afirma que quer evitar uma questão, litteraria comigo, pelos precedentes abertos em Espozende.

—Que precedentes?

—O que houve a algum tempo. Pessoas que esquecendo a boa educação, tratarão-se como *diplomatas de chicote*; e pensa o Modesto, que vou enveredar pelo mesmo caminho, esquecendo o que devo ao meo sexo!

—Minha avó nunca o fará.

—Nunca. Porquanto não vou procurar nos mestres o assumpto dos meos dialogos, depois impingi-los, como tão *ligeiramente* o faz, o illustre *seguidor copista*.

—Mas, elle afirma que os dicionarios...

—Trêtas. Os dicionarios, é claro, nos seus significados, hão de dizer coisas diferentes entre: **SEGUIR E PLAGIAR.**

—*Non capischo, niente*.

—Parecêste-me o *Dante*, espozendense! És bronco como uma rocha. Então, não vês, que o Modesto *não plagia, porque segue*, quero dizer: *segue, porque não plagia*; ou antes: *arrasta-se* atraz do grande mestre Sá d'Albergaria.

—E não *sará* assim?

—Não; porque no principio elle creou para seu uso, esta escola: «*Antão que foi homi?... Stás affluo!... sé coisa cá da Rebera, ind' eu v' aquelle mar que num torri, se num matar um alma d' iroga*» Como vês, o Modesto tinha uma creação litteraria propria, deixou-a, para seguir a de Sá d'Albergaria; naturalmente para não ser comparado, a *insignificantes* como Herculan, Camillo, e Eça, não fallando dos estrangeiros.

—Não é seguir; plagiar?

—Na openião d'elle, não. Até tomou o vocabulo polyglotta como um insulto. Não lêste?

—A quem?

—Ao Modesto.

—Não.

—Péga e lê

—Obrigado. Vou lá dentro *aprecia-lo*

—Paz e socêgo.

—Salut.

Netto.

Neerologia

Felas 16 horas, da passada quinta-feira, falleceu a ex.^{ma} snr.^a D. Mariana Gonçalves Viana Lopes, esposa do nosso amigo snr. Antonio Domingues Lopes, ex-chefe da estação-telegrafo-postal d'esta vila e actual da de Barcelos.

A finada que succumbiu aos efeitos da variola, contava apenas 48 anos de idade, e deixa orfão o snr. Joaquim Antonio Viana Lopes, ex-aspirante dos correios em Braga, actualmente no *frant*.

O enterramento realisou-se no dia immediato, sendo muito concorrido o seu funeral. O corpo foi conduzido na carreta n.^o 2 da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O «Espozendense que se fez representar no cortejo funebre pelo seu director, apresenta, hoje novamente a ex.^{ma} familia os sentimentos do seu profundo pesar.

Distribuição no Tribunal

Inventarios orfanologicos

JULHO 6

Inventariada—Rosa de Campos Crus; inventariante Manuel Neiva da Cruz, de Forjães. Ao 2.^o officio—Escrivão Rocha.

Inventariada—Virginia Gomes de Miranda; inventariante João José Alves da Rendeira, de Gemezes. Ao 3.^o officio—escrivão Vinha.

Inventariado—Manoel José Alves; inventariante José Rosa de Sá, de Curvos. Ao 3.^o officio—Escrivão Vinha.

JULHO 10

Emancipação a requerimento de João Dias dos Santos Borda, para seu filho Avelino Pinheiro Borda, de Fão. Ao 2.^o officio—Escrivão Rocha.

Inventariada—Maria Josefa Dias; inventariante Ana Fernandes Torres, de Apulia. Ao 2.^o officio—Escrivão Rocha.

Inventariada—Ana Ribeiro dos Santos; inventariante Victorino Gonçalves Roque, de Forjães. Ao 1.^o officio—Escrivão Lima.

JULHO 13

Inventariado Francisco José de Faria, de Fão. Ao 3.^o officio—Escrivão Vinha.

Exames do 1.^o grau

Realisam-se brevemente os exames de 1.^o grau nesta vila, sendo grande o numero de alunos a examinar.

CARTA

LISBOA, 16-7-18.

Meu caro Vieira

Pregaste-me uma peça, publicando a minha carta; não contava com tal honra, devido a isso não falei aos teus leitores como devia, pelo que lhes peço desculpas.

Na outra afirmava que o reitor das Marinhas, fôra quem vos fornecêra de generos, n'esta confirmo o que disse e ajunto que só elle seria capaz de realisar tal empresa. Eu que vivo aqui, é que sei positivamente, o que me custa, o que me falta e como sabes, tenho algum conforto devido á minha posição burocratica, pois meu amigo, nada tenho, nada possuo, estou em serias difficuldades para manter os meus; com franqueza, transportava a minha *ciganagem*, (mulher e filhas) para Espozende, se me sahisse premiado um bilhete da loteria. Ao menos não me faltaria breã, assucar e o porquinho para a manança.

E aqui?

Nada, nada e sempre nada. As minhas relações com o reitor são de simples cortezia, mas, o que elle tem conseguido para o concelho, torna-o credor da minha admiração e do meu respeito. Não pretendo favor algum, como sabes, pelo que as minhas cartas são independentes, pois se viesse a pretender, nada escreveria, seria uma bajulação indigna de mim.

Se estou informado do que se passa na minha querida terra, devo-to a ti e ao teu jornal.

Se me sahisse a sorte grande no bilhete! Juro-te que ia viver ahi com a minha *ciganagem*.

Teu

M. V.

Referencia

Agradecemos a que a «Opinião», de Braga, faz aos Cavalos de Fão, referencia que publicaremos no proximo numero, não o fazendo hoje por falta de espaço.

Transcripção

Transcreveu o nosso artigo «Cavalos de Fão» — «Braga», o nosso presado colega «O Barcelense» de Barcelos, transcripção que muito agradecemos e que prova que a imprensa, vaé outra vez pugnando pelos interesses do districto.

Apreclação

Sobre o capitulo V do livro de D. José Domenech, fará um nosso amigo no jornal de quin-

ta-feira uma interessante apreciação, para que chamamos a attenção dos leitores e dos nossos colegas.

Ractificação

No primeiro verso, primeira linha onde se lê *petriota*, queira ler-se *patriota*, ha também um engano de uma letra voltada.

SANTO ANTONIO DO MONTE

Nos dias 27 e 28 d'este, realisa-se esta festa, na freguezia de Palmeira, que terá a abrilhantada uma afamada banda de musica.

Festividade

Realisa-se hoje, na ridente freguezia de Forjães, a festa de Santa Marinha.

Esta festa é este anno, abrilhantada por duas harmoniosas bandas.

Milho

Por estes dias, deve chegar o primeiro wagon que adquiriu em Lisboa, o nosso amigo sr. padre Manoel Martins Giesteira, dignissimo presidente da Camara.

Assucar

Consta que brevemente será adquirido, pelo snr. padre Manoel Martins Giesteira, presidente da Camara d'este concelho, mais 50 saccas de assucar.

Desde que vivemos, é a primeira vez que vemos ser fornecido a este concelho alguns generos pela Camara.

Subsistencias

No proximo numero, vamos começar a tratar d'este magno assumpto; logo que nos chegue as informações que mandamos pedir a Secretaria das Subsistencias, conforme a circular que recebemos, que a isso nos autorisava.

A nossa política é, têm sido e será, o interesse do concelho, pelo que falaremos com a independencia que nos caracteriza, indicando, como nos cumpre, a melhor maneira de ser atendido o povo nos seus fornecimentos.

Fomos chamados por aquella Secretaria a cumprir um dever, a que acilemos gostosamente.

O Espétro

Recebemos hontem a visita d'este bem redigido semanario, editado pelo nosso amigo sr. Adelio de J. G. Ferreira Lima e composto nas nossas officinas.

O brilhante corpo redactorial que o compõe, é segura garantia de um porvir longo e cheio de rosas e oxalá que o bem escripto jornal prove que é um dos defensores dos interesses do concelho, titulo com que muitos se ostentam, sem que todavia o cumpram,

apezar dos reclames balofos que lhe fazem.

Ao collega desejamos uma longa vida.

Desastre

Nos nossos estaleiros deu-se um desastre devêras lamentavel.

O menor Manoel Soares, de 16 annos de idade quando trabalhava n'aquelles estabelecimentos navaes, foi victima de um accidente, de que lhe resultou fraturar a maxila inferior e luxar uma clavícula.

O infeliz rapaz que foi promptamente remetido para o Porto, acha-se em estado grave.

Correspondencias

Temos aqui já compostas mas sem lhes podermos dar publicidade por falta de espaço, as de Mar e Forjães, que ficam para o proximo numero, pedindo d'esta falta, desculpa.

Vigor ! Vigor ! Vigor !

Assim se intitula o mais perfeito e amado artigo para o cabelo e que é preparado pelo dr. J. C. Ayer.

Impede o cabelo de se tornar desbotado e perder o brilho; impede a sua queda e imprime ao couro da cabeça a vitalidade propria. Seja qual fôr o estado em que esteja o cabelo, sêco, rebelde ao geito que se lhe deseja dar, sob a influencia desta preparação incomparavel, torna-se macio, sedoso e obedece ao pente e à escova.

O «Vigor do Cabelo do Dr. Ayer» não contém ingrediente que possa causar irritação. Pelo contrario dá alivio ás doenças eruptivas de cabeça. A sua superioridade é tal que pôde ser empregado por qualquer pessoa, seja qual fôr o estado do cabelo e em todos os casos dá satisfação e prazer com o beneficio que resulta sempre do seu uso.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Lowell, Mass U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.^a Successores — Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

ANNUNCIO

2.^a publicação

P

elo Juizo de Direito desta comarca de Espozende e no inventario or-

phanologico a que se procede neste Juizo por obito de Maria Alves da Cruz, que foi da freguezia de S. Paio d'Antas, correm editos de 30 dias

a contar da segunda e ultima publicação deste citando os herdeiros Manuel Rodrigues dos Santos e Delfino Narcizo Arezes ausentes em parte incerta no Brazil para assistir a todos os termos até final do dito inventario.

Espozende, 5 de Julho de 1918.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

Veiga Rodrigues.

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

F

AÇO saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio J. Vinha—

correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando os interessados Domingos José Marques e Luiz Joaquim Gonçalves, ambos casados, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede neste juizo por obito de seu sogro e pae Manoel José Alves, casado e morador que foi com a inventariante Josefa Rosa de Sá, conhecida por Josefa Alves de Sá, na freguezia de Curvos, desta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Espozende, 11 de julho de 1918.

O Escrivão do 3.^o officio João Gomes Vinha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

O Meu Testamento

Este opusculo em beneficio dos Cavallos de Fão, por Chaves Coupon, encontra-se á venda na Livraria Espozendense e outras do paiz. Preço 100 reis. Depositaria a Livraria Cruz — Braga.

R. M. S. P.



**MALA REAL
INGLEZA**

SAHIDAS QUINZENAES DE LISBOA



PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA
PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Pêlos paquetes da serie «A» com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Esc. 68\$500

Pêlos paquetes da serie «D» directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Esc. 63\$500

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no ches no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

HOTEL VILARINHO

—) ESPOZENDE (—)

E' o unico em todo o concelho que satisfaz ás condições higiénicas e o mais bem situado em toda a vila de Espozende com bela vista para o rio Cavado e para o mar.

Assim: tem uma ampla sala de refeições onde pode comportar talheres para 80 a 100 pessoas com 2 portas de sacada, uma janela e diversas portas interiores por onde pode receber ar puro livremente, campainha electrica e luz a acetilene; uma outra sala mais pequena tambem para refeições para pessoas que queiram estar a vontade sós ou com suas familias sem que sejam vistas; uma bela sala com bilhar e outros divertimentos para distração dos hospedes, iluminada a ace ilene, um grande numero de quartos todos com janelas amplas e muito hygienicas incluindo quarto de banho, uma grantê sala tambem para refeições ao rez do chão e outros recintos para os envergonhados onde podem estar a comer sem que sejam vistos e uma completa mercearia onde os hospedes e mais freguezes encontram tudo que ha de melnor tanto em generos alimenticios como em bebidas nacionaes e estrangeiras. Um bom sortido de bacalhau; assucar, arroz, café, chá, doces de diversas qualidades, marmelada, manteiga em latas, cervejas, gazozas, vinho alimentar da Companhia Vinicola, fino e branco engarrafado, e um completo sortido em tabacos, assim como muitos outros artigos que é impossivel enumerar.

Assim, sendo este o unico hotel que pode satisfazer as exigencias dos visitantes a esta linda e encantadora vila o seu proprietario ALBINO RODRIGUES VILARINHO pede e agradece a todos os seus estimados freguezes e amigos para recomendarem e visitarem a sua casa a fim de dar uma bela ideia da vila d'Espozende, que é banhada pelo rio Cavado. Serviço permanente, lanches para pic-niques, etc.

LARGO THOMAZ MIRANDA = ESPOZENDE

**BRANDÃO & C.
AGENCIA DE ESPOZENDE**

SEDE: VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

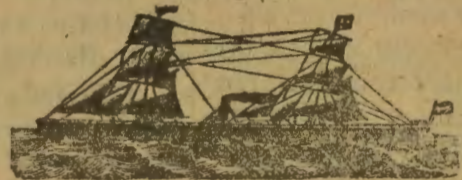
Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes do PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

HOTEL CENTRAL

de
Francisco José Ferreira

Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.



Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA



Fariña Pectoral Ferruginosa
da Farmacia-Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas laosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e previllgiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

ANNO XXXII * JULHO 18 * N.º 586

“O ESPOZENDENSE”

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

